

FESTIVAL LITERÁRIO INTERNACIONAL ESTREIA EM VISEU E É O NOVO EVENTO-ÂNCORA DA AGENDA CULTURAL DO CONCELHO

Entre 7 e 11 de outubro, a agenda cultural de Viseu abre portas a um novo evento: o FLIV — Festival Literário Internacional de Viseu. "Antes que seja tarde" é o mote da 1ª edição do FLIV, um evento que vai resgatar a Feira do Livro, valorizar autores "made in" Viseu e trazer para o centro da reflexão e diálogo outros nomes da literatura lusófona, italiana e espanhola

"Num tempo de profundas transformações à escala global, nomeadamente políticas, sociais, ambientais e tecnológicas, o evento quer promover um espaço de reflexão crítica, diálogo cultural e pensamento interdisciplinar, sendo que, neste contexto, a literatura desempenha um papel central", sublinha o presidente da Câmara Municipal, João Azevedo.

Uma das iniciativas-estrela do FLIV será a Feira do Livro, que regressará em força ao território, logo a partir do dia 2 de outubro, numa articulação estreita com a Junta de Freguesia de Viseu, com o objetivo claro de incentivar e dinamizar as práticas de leitura, junto de toda a comunidade, inclusive do público escolar.

Já assegurada está a participação de autores de Portugal, Brasil, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Itália e Espanha. Tam-bém os autores "made in" Viseu terão presença garantida no Festival, com particular ênfase



se na promoção e valorização da sua produção literária.

O Centro Histórico de Viseu será o epicentro deste evento literário, que terá ecos também em outros locais do concelho, nomeadamente nas escolas. Globalmente, estão previstas mais de 100 iniciativas, como debates, apresentações e lançamentos de livros, oficinas, teatro, concertos, performances de rua, sessões de poesia e exposições.

"Viseu afirma-se como um

espaço privilegiado para o encontro entre literatura, pensamento e cidadania. Num percurso consistente de investimento na cultura, a cidade reúne condições particularmente favoráveis para acolher um evento literário de dimensão nacional e de projeção internacional", reforçou o Presidente da Câmara.

"O FLIV representa a essência do concelho. Vai relacionar-se com as ruas, com as infraestruturas criadas, com os mercados, as escolas, as livra-

rias, as Juntas de Freguesia. Queremos articular este evento como se fosse uma rede", sublinhou João Azevedo.

A equipa de curadoria do FLIV, será constituída por Paulo Alexandre Sousa Santos, com uma vasta experiência na programação de festivais literários, incluindo do FÓLIO, em Óbidos; Luísa Antunes Paolinelli, professora universitária; e Teresa Adão, escritora, investigadora e diretora literária da editora "Edições Esgotadas".

Continuação da Pág. 2

U.P.V. Em vão.

António Guterres, num comício de campanha eleitoral na Av. 25 de Abril, em Viseu, prometeu a U.P.V. se ganhasse as eleições. A promessa afundou-se no "pântano político" que disse querer evitar ao demitir-se em dezembro de 2001, dando lugar ao governo do pantanoso Durão Barroso.

Quando o governo de Guterres licenciou um curso de Medicina na Universidade da Beira Interior, os viseenses foram mobilizados para uma manifestação de protesto que encheu o Rossio, a pretexto de a candidatura de Viseu ter sido preterida. Mais uma mistificação, uma vez que Viseu não tinha uma universidade pública, ao contrário da Covilhã. O que tinha havido era apenas um estudo da AMV, em 1998, para a criação de um Instituto de Ciências da Saúde, coordenado por Correia de Campos, o qual confessou numa entrevista (Jornal do Centro, 3.10.2008) que a intenção era convencer a Católica a acolher esse curso de Medicina. [Campos, nesta AM, contou outra versão: quando uma "alta entidade" da Universidade Católica lhe comunicou querer criar um curso de Medicina em Lisboa, aconselhou-a a fazê-lo em Viseu. Foi dar ao mesmo!].

Os deputados do PSD e o presidente Ruas protestaram por o governo do PS ter decidido autorizar um curso de Medicina na Universidade de Aveiro. Mas como é que podia vir para Viseu se não temos Universidade Pública? A resposta foi-nos dada pelo deputado Almeida Henriques num artigo no Diário de Viseu (18.12.2009), onde refere a candidatura do Instituto Piaget. Decidam-se, meus senhores: ou defendem o ensino privado ou reivindicam a universidade pública! Até podem defender os dois, mas não confundam os viseenses, com propostas de universidades de treta como o ensino à distância da

"universidade telemática" ou a Universidade Aberta (que por acaso, já está aberta em todo o lado, incluindo em Viseu, com um centro de apoio na ESEV). Essa tática de defender a quadratura do círculo, reivindicando uma universidade pública que não belisque os interesses das escolas privadas, só nos fez perder tempo.

O bairrismo bacoco que levou Fernando Ruas a repudiar a criação em Viseu de uma unidade orgânica da Universidade de Aveiro (criada por diploma do governo de Guterres que o ministro do governo de Durão Barroso, Pedro Lynce, logo suspendeu), por não quererem aqui um "pólo de Aveiro", foi a segunda grande oportunidade perdida, tendo em conta que este Instituto Universitário ganharia autonomia dentro de 6 anos [já passaram 24!] e poderia fundir-se com o IPV na U.P.V.. E admiram-se agora de a Universidade de Aveiro ter preparado, com tempo, um curso de medicina, realizando, sem complexos, parcerias com a Universidade do Porto e hospitais como o de Viseu? Deviam era pedir desculpas aos viseenses pela vossa falta de visão! E não venham falar do projecto de Veiga Simão, porque isso de misturar o Instituto Politécnico com o Instituto Piaget e a Universidade Católica numa mesma academia, ainda que apoiados numa universidade alemã, não passaria, como denunciou na altura o Bloco de Esquerda, de "oferta pública de ensino privado". A solução já foi indicada na moção que, por iniciativa do Bloco de Esquerda, foi aprovada, sem nenhum voto contra, no ano passado, no sentido do reforço do Instituto Politécnico até à sua evolução para Universidade Politécnica. É essa proposta que aqui, de novo, submetemos à vossa votação".

Acontece que a Moção do BE que apresentei não obteve apoio de mais ne-

nhum partido. PSD, PS e CDS embrulharam-se em "passa-culpas" dos respectivos governos e ao fim de horas infundáveis de discussão estéril foi aprovada a proposta "conciliadora" de Almeida Henriques para, em vez de uma moção, se enviar ao ministro do Ensino Superior uma carta a sugerir que criasse uma "task force", coordenada por si ou por quem indicasse, de carácter técnico-científico que envolvesse as escolas de ensino superior existentes em Viseu e as forças vivas da região(...), dando-lhe ainda um prazo de 6 meses (contestado pelo PS). Claro que eu não podia votar a favor do envolvimento das instituições privadas.

Seis anos depois, voltados à estaca zero, apresentei na AM de 19.12.2016, outra moção a apelar ao governo para dar abertura legal à reivindicação do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, no sentido de alterar a designação "Instituto Politécnico" para "Universidade Politécnica" (...) de modo a que (...), desde que possuidoras das condições previstas na lei e acreditadas pela A3ES, possam oferecer cursos de doutoramento e outorgar o respectivo grau académico". Foi aprovada com a abstenção dos 8 deputados do PS que só pode surpreender quem não acompanha a política local. Leiam a acta da AM extraordinária de 11.01.2010 e poderão ver como eu tinha razão ao afirmar, numa entrevista ao Jornal do Centro de 16.09.2005, que Viseu só não tinha uma universidade pública "por irresponsabilidade dos políticos [locais, do PSD, CDS e PS] que sempre tiveram uma preocupação: não beliscar minimamente os interesses das escolas superiores privadas em Viseu".

carlosvieiraecastro@gmail.com

O autor não segue o (des)acordo ortográfico de 1990, mas, por respeito pelas gerações por ele já formatadas, cede às alterações que considera menos graves.

UMA UNIVERSIDADE, O MESMO “COMPROMISSO”

A nova designação reconhece o percurso de mais de quatro décadas da instituição, reforçando a sua autonomia estatutária, financeira e de gestão, sem alterar a sua identidade, os seus cursos, o seu corpo docente ou a sua ligação à região de Viseu.

"Ao fim de quase cinco décadas, esta Universidade é muito mais do que uma instituição de ensino superior. É uma das maiores vitórias coletivas da nossa terra. É a prova de que Viseu Região sabe unir vontades, superar desafios e transformar conhecimento em desenvolvimento, esperança em oportunidades e ambição em futuro", reconhece o presidente do IPV, José Costa: A designação muda mas, para o José Costa, o compromisso "é simples e absoluto: honrar quem nos trouxe até aqui e construir uma Universidade cada vez mais forte, mais aberta ao mundo, mais inovadora e mais



próxima das Pessoas. Uma Universidade que leve o nome de Viseu Região mais longe. Uma Universidade que atraia talento, que crie oportunidades e

que transforme vidas. Uma Universidade de que os nossos filhos e netos possam orgulhar-se ainda mais do que nós hoje nos orgulhamos."



aulas de cinema, workshops e concertos.

Em 2025, o grande vencedor da Competição Nacional foi

«Porque Hoje é Sábado» de Alice Eça Guimarães (ver foto) — nas palavras do júri, uma obra "com um olhar e traço delicados

e profundamente humanos", que "transforma o quotidiano doméstico num espelho de uma alma contida."

Na Competição Local, o viseense Filipe Daniel Carmo levou consigo o Prémio de Melhor Filme com «Only Wanting to Melt Beautifully Away» — "um ensaio que imortaliza uma imagem e discute a sua perpetuação tanto no espaço digital como no espaço físico."

O Prémio do Júri Jovem foi para a curta-metragem Estéril de João Pais da Silva, distinguida por cinco estudantes de Viseu por ter sido aquela "que nos tocou mais, que nos deixou de boca aberta e nos arrepiou a espinha, que relata uma sensação de tensão e asfixia"

Fundado em 1979, o Instituto Politécnico de Viseu (IPV) é uma instituição pública de ensino superior que integra cinco escolas — Escola Superior de Educação, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Escola Superior Agrária e Escola Superior de Saúde, em Viseu, e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego. Ao longo de mais de quatro décadas, consolidou-se como uma instituição de referência na região Centro, com uma oferta formativa diversificada nas áreas da educação, tecnologia, gestão, agricultura e saúde, e uma forte ligação ao tecido empresarial e social de Viseu e Lamego.